

O processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos¹

Dayane Clock

Professora do Curso Técnico de Enfermagem e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do IF-SC, Campus Joinville. Mestre em Engenharia de Produção. Especialista em Educação Profissional da Modalidade EJA /PROEJA.

IF-SC Campus Joinville - Rua: Pavão 1337 CEP: 89220-200 Bairro Costa e Silva.

E-mail: dclock@ifsc.edu.br

Resumo: A avaliação da aprendizagem tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento do processo pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino, exigindo reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas. Portanto, o presente trabalho aqui apresentado objetivou analisar o processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos. A pesquisa teve como amostra professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental presencial de duas escolas municipais da cidade de Joinville. Para realização dessa pesquisa, utilizaram-se, como instrumento, questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas que direcionavam para um discurso livre sobre a temática. Através desse trabalho, pode-se analisar o processo avaliativo na EJA no contexto das escolas pesquisadas e compreender o processo de avaliação, debruçando-se sobre os objetivos, o porquê, e como acontece, visando sempre a uma educação formativa e nunca um meio de exclusão. Diante dos dados da pesquisa, pode-se dizer que a avaliação deve ter seu sentido ampliado, isto é, o de ser uma alavanca do progresso do aluno, um sistema de informação sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a avaliação possibilita a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Palavras Chave: EJA, práticas avaliativas, ensino fundamental;

¹ Artigo produzido a partir da monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação Profissional da Modalidade EJA / PROEJA do IF-SC.

1. Introdução

Esta pesquisa objetivou analisar o processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos. Para que isto fosse alcançado, foram pesquisados professores e alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA do município de Joinville. Buscou-se, com a pesquisa, saber quais os instrumentos que os docentes entrevistados utilizam para avaliarem seus alunos, que fatores levam em consideração ao realizarem as avaliações e qual a percepção dos alunos em relação ao processo avaliativo.

O interesse para esta pesquisa surgiu a partir da minha vivência como docente, para buscar o entendimento de como ocorre o processo de avaliação na educação, suas interfaces, sua subjetividade, suas dificuldades, questionamentos e aperfeiçoamentos.

Acredito que o processo avaliativo na EJA deve ser investigado com mais atenção, já que se caracteriza como uma prática educativa voltada aos alunos que assumem uma

escolaridade básica incompleta e com a trajetória escolar interrompida. Assim, o processo avaliativo deve ser inclusivo e não mais uma prática que contribui para a evasão escolar.

A avaliação pode ser caracterizada como um instrumento, que por um lado verifica os avanços e as dificuldades dos alunos e por outro lado, possibilita ao professor analisar sua prática educativa.

Porém, será que a avaliação nas salas de jovens e adultos vem sendo realizada de forma diferenciada do ensino regular? Os professores levam em conta as diferenças e as peculiaridades dos alunos da EJA uma vez que a maioria são trabalhadores em busca de um ensino que ajude na sua profissionalização?

É fácil encontrar alunos com dificuldades, e até muitas vezes desestimulados devido ao processo avaliativo, que acaba classificando-os e não avaliando a aprendizagem dos mesmos. A avaliação não deve ser vista apenas como

um meio para verificar os avanços e as dificuldades dos alunos, e sim, para também analisar a prática pedagógica.

A decisão de realizar este estudo surgiu de questionamentos que permeiam a nossa prática da avaliação, a qual tem se constituído um desafio para nós educadores, de modo geral. Partindo desse pressuposto, buscou-se nessa perspectiva, analisar o desenvolvimento do processo avaliativo, conhecer quais os fatores que os professores levam em consideração ao avaliarem e os instrumentos utilizados para avaliar os alunos do Ensino Fundamental nas turmas de EJA.

2. Referencial Teórico

Avaliar significa dar valor a uma realidade com referência a uma expectativa ideal. A definição pode parecer complicada, mas de uma forma ou de outra, todos nós nos envolvemos, frequentemente, com algum tipo de avaliação. É o que fazemos quando consideramos uma música bonita, um objeto pesado, uma bolsa cara, uma roupa apertada etc. Embora presente em atos tão simples do dia a dia, a avaliação é também uma forma de localizar as necessidades e se comprometer com sua superação. (BRASIL, 2006)

De acordo com Luckesi (1995) a avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem, como dimensões, analisar o desempenho do alunado, dos professores, bem como de toda a situação no ensino, no contexto escolar.

Na escola, ela dever existir para orientar o trabalho dos (as) professores (as) e dos alunos. Durante muito tempo, a avaliação foi considerada pelos professores e alunos como um instrumento para medir os acertos e erros dos estudantes, com o objetivo de dar-lhes uma nota ou conceito. Assim, pode-se metaforizá-la como uma espécie de fita métrica, colocada na mão do (a) professor (a) para medir o nível de conhecimentos dos alunos. (VASCONCELOS, 1998)

Os professores da educação de jovens e adultos sabem que este modelo de avaliação contribuiu para a baixa autoestima dos alunos que hoje retornam à escola, cheios de temor e insegurança. Além disso, essa avaliação quase nada interferiu para mudar o jeito de ensinar do (a) professor (a) e o jeito de estudar do (a) aluno (a). (ARBACHE, 2001).

Como na educação, geralmente, as mudanças acontecem muito lentamente, existe ainda hoje muita gente que continua pensando e agindo dessa forma. A avaliação tem como função primeira orientar o trabalho do (a) professor (a) e o estudo dos alunos. Assim compreendida, ela se faz presente, desde o início da prática educativa, quando oferece

elementos para que o (a) professor (a) possa fazer o seu planejamento. Além disso, a avaliação acompanha todo o processo educativo, orientando o docente e os alunos na busca dos objetivos planejados. Logo, a avaliação é um valioso instrumento do professor e acompanha todo o processo de ensino/aprendizagem. (BRASIL, 2006)

A avaliação da aprendizagem tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento do processo pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino. Sendo assim, seu processo exige reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas, que acompanhem o aluno em seus progressos e dificuldades, fornecendo indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico, na perspectiva de inclusão e emancipação. Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, tal discussão assume relevância já que se constata que boa parte dos alunos, com escolaridade interrompida quando crianças ou adolescentes ressentem-se de ter sido alvo de avaliações autoritárias e excludentes. (RIAL, 2007)

3. Material e métodos

Para iniciar a pesquisa nas escolas, a Secretaria Municipal de Educação de Joinville foi procurada para saber sobre as escolas que ofereciam a modalidade de ensino EJA presencial no período noturno. Optamos por 02 escolas das 05 escolas da rede municipal de ensino da área urbana da cidade de Joinville – SC. Com esse universo de pesquisa, foi possível encontrar instituições com um grande número de classes da modalidade de ensino, fator que facilitou e enriqueceu o trabalho.

Na perspectiva de uma análise qualitativa dos questionários, foi utilizado, como instrumento metodológico, um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas que direcionavam para um discurso livre sobre a temática, para os professores e para os alunos. Foram realizados questionários pilotos com 04 professores e 08 alunos da EJA, porém de escolas diferentes das quais desenvolveríamos o projeto. As questões foram planejadas com o intuito de que fossem obtidos resultados claros e precisos, que estivessem de acordo com os objetivos desse trabalho.

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2008, e envolveu professores e alunos do período noturno, num total de 10 professores e 93 alunos. O questionário aplicado aos professores, composto por 08 questões, abordava temas referentes à formação, ao processo de avaliação, aos instrumentos utilizados e aos tipos de avaliação. Também, foi aplicado um questionário, para os

alunos, que era formado por 07 questões e disponibilizado um tempo entre 20 e 40 minutos.

Em relação ao questionário dos alunos, além dos esclarecimentos sobre a pesquisa, era feita a leitura com os alunos do questionário, pois alguns apresentavam dificuldade na leitura.

4. Resultados e Discussão

A avaliação consiste em um tema amplamente polêmico na área da educação. Muito se tem discutido sobre esta prática, que ao mesmo tempo em que é bastante antiga, é também muito recente no que se refere às inovações.

Segundo Vagula (2006), o ato de avaliar é exercido em todos os momentos do dia-a-dia do sujeito, a partir de juízos provisórios, ajudando nas decisões a serem tomadas. Ao fazer este juízo, o homem coloca em funcionamento seus sentidos, sua capacidade intelectual, habilidades, sentimentos e ideologias.

A avaliação se tornou um instrumento político de seletividade e de exclusão social. As práticas avaliativas classificatórias se fundamentam na competição e no individualismo. Porém, a busca atual é de que, através de pesquisas e estudos, haja a possibilidade de mudar esta conotação que lhe foi conferida, a fim de que passe a ser vista como uma via que venha a ajudar o aluno no processo de aprendizagem, para que este consiga se apropriar dos conhecimentos de forma crítica. (VAGULA, 2006)

5. A avaliação na perspectiva dos professores

Neste item, pretende-se apresentar uma análise sobre os dados coletados nas entrevistas com os professores no que se refere às práticas avaliativas na EJA.

No que se refere às metodologias de avaliação, todos os professores usam como instrumentos provas objetivas, 8 utilizam a pesquisa individual, 7 a atividade avaliativa diária, 5 os trabalhos em grupo, 4 utilizam prova com parte objetiva e parte subjetiva, 3 prova subjetiva e 2 utilizam seminários.

Apesar de diversificarem os instrumentos para avaliar, percebemos que todos os professores utilizam as provas, o que pode não possibilitar uma análise mais precisa dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Muitas vezes, o aluno estuda e compreende o conteúdo, mas no momento da prova se sente incapaz de responder as questões propostas por medo de errar e até mesmo pela pressão que a prova escrita ocasiona.

Por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que

manifeste a sua intimidade (seu modo aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver etc.) (LUCKESI, 1998, p. 177).

Por isto, consideramos que os instrumentos de avaliação devem ser selecionados de acordo com os objetivos que se pretendem alcançar e que permitam que os alunos exponham seus conhecimentos, valorizando suas habilidades.

Além disso, é importante que, independente do instrumento usado, o aluno tenha conhecimento sobre o que se espera da avaliação. E o professor, por sua vez, tenha disponibilidade para fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem e de respeito aos saberes do educando.

A diversidade de instrumentos pode possibilitar ao professor obter mais e melhores informações sobre o trabalho em classe, uma vez que os instrumentos utilizados devem ter coerências com a prática diária. É importante que o professor saiba que cada conteúdo exige uma metodologia diferente e uma forma de avaliar. Por isso, é preciso criar situações fomentadoras. Salientamos, também, a importância de se considerar a realidade dos alunos, para que o professor utilize instrumentos coerentes e adequados. O professor deve analisar se o instrumento eleito, qualquer que seja, atenderá às diferentes características dos alunos da EJA, se é relevante para compreender o processo de aprendizagem e se possibilita mostrar caminhos para intervenções construtivas que possam sanar as dificuldades da turma.

Quanto aos aspectos que os professores levam em consideração no momento da avaliação, 9 dos professores responderam que consideram a participação e interesse, 8 consideram a assiduidade, 8 levam em consideração a frequência e todos consideram os conhecimentos que os alunos trazem de experiências de sua vida. Verificamos que uma grande parcela dos professores considera diversos aspectos no momento de avaliar.

Os alunos da EJA, quando retornam à escola, trazem muitos saberes, e as situações do cotidiano escolar oferecem condições favoráveis ao processo de formação continuada e produção de saberes pelos alunos e professores.

Por sua vez, na avaliação, faz-se necessário que o professor também observe as dificuldades. E que essas possam ser transformadas em mais uma situação de aprendizagem a partir da reflexão do professor e do aluno. A avaliação, nessa perspectiva, considera os resultados obtidos, reflete e busca novas alternativas para investigar onde residem os “erros”, assim como, contribui para a tomada de decisão em relação à continuidade da ação

pedagógica.

Cabe, portanto, à escola, orientar seu trabalho com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem. Podendo assim, preservar a autonomia do aluno e favorecer o contato sistemático com os conteúdos, temas e atividades que garantirão o processo e integração com a cidadania.

As funções sociais e políticas da escola compreendem, antes de tudo, a (re) inserção do aluno nas situações de vida cotidiana. Leva-se em consideração que o estudante está inserido em uma sociedade que marginaliza e discrimina, dificultando a realização dos seus anseios e perspectivas.

Com base em Luckesi (1998), os professores da EJA devem definir com clareza, no planejamento de ensino, quais as competências básicas indicativas da escolarização dos alunos que lhes permitirão dar continuidade aos seus estudos. Dentro desta perspectiva, a avaliação está relacionada à questão da democratização do ensino.

Ainda segundo o mesmo autor, não existe forma de compreender e desempenhar razoavelmente uma atividade produtiva sem um mínimo de compreensão dos complexos processos de produção dentro do qual vivemos. Não há nem mesmo como exigir os próprios direitos sem considerar que, sozinha, a escolarização possibilitará aos cidadãos clareza e entendimento.

Na concepção dos professores sobre a função da avaliação, 5 mencionaram que serve para avaliar a metodologia aplicada; todos concordam que serve para avaliar os conhecimentos que foram aprendidos e 7 revelam que serve para atribuir notas.

Avaliar, de acordo com Souza (1994, p. 42), “não é apenas constatar, mas, sobretudo analisar, interpretar, tomar decisões e reorganizar o ensino”. Se a avaliação se restringe apenas à nota ou a classificação dos alunos, ela não cumpre o seu verdadeiro papel e não fornece ao professor e ao aluno o um retorno do processo ensino aprendizagem, tampouco funciona como prática transformadora.

Consideramos que a avaliação com uma função diagnóstica procura estabelecer se o aluno obteve conhecimentos e habilidades que subjazem a aprendizagem. Neste viés, a avaliação se responsabiliza por identificar, discriminar, compreender e caracterizar as causas das dificuldades de aprendizagem.

A avaliação é um processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a situação desejada, visando à intervenção na realidade para favorecer a aproximação entre ambas. Avaliar é ser capaz de acompanhar o processo de construção do conhecimento do estudante, para ajudá-lo a superar os obstáculos

(VASCONCELOS, 1998, p. 85).

A avaliação, nesta visão, se constitui um instrumento que pode ajudar o aluno a aprender. Já que permite ao professor e ao aluno detectarem dificuldades, com vista a reprogramar procedimentos pertinentes que promovam o acesso ao conhecimento. Logo, essa perspectiva considera todos os aspectos que contribuam para o desenvolvimento do aluno.

Em relação ao processo avaliativo, todos os professores pesquisados afirmam que é feito continuamente. Isto significa que esta avaliação não se reduz apenas a avaliar diariamente para conferir se o aluno aprendeu, e sim ajudá-lo ao longo do processo. Para tanto, o professor precisa refletir sobre a prática e transformar as dificuldades dos alunos em situações de aprendizagem. Segundo Souza (1994, p. 64) “numa perspectiva mais ampla a avaliação será contínua e visará a uma regulamentação interativa, ou seja, todas as relações professor-aluno serão avaliações que permitam adaptações do ensino e da aprendizagem”.

Em relação ao processo avaliativo utilizado em sala de aula, 7 dos professores afirmam que ao ser aplicado em suas aulas, favorece a aprendizagem de seus alunos e 3 responderam que, às vezes, favorece. Podemos perceber através de algumas respostas dos professores pesquisados que há uma preocupação com o processo de avaliação na EJA:

“O professor da EJA precisa ter critérios discutidos com a equipe para ver como avaliar cada nível que a turma possui, já que há uma mescla de idade e capacidade de desempenho de cada aluno”.

“Através das avaliações, eu estimulo os alunos a estudarem e tirarem suas dúvidas, permitindo assim o aprendizado”.

Segundo Vasconcelos (1998), o maior objeto do professor não deve ser o de saber o quanto o aluno sabe, mas sim, o de garantir a aprendizagem de todos. Portanto, a avaliação não tem apenas a finalidade de saber quanto o aluno aprendeu, sendo necessário conseguir a melhora do processo educativo como um todo.

Por outro lado, de acordo com vários estudiosos do tema, como Luckesi (1995), Hoffmann (1995), o sistema avaliativo adotado em grande parte das escolas, tem sido utilizado como meio de punição do aluno, contrapondo-se a realidade observada nas escolas pesquisadas.

Com os resultados foi possível notar que a maioria dos professores (6), considera que a avaliação não precisa ser mudada, mas 4 acreditam que precisa ser mudada e podemos observar isto através das respostas dos professores:

“No caso da EJA muitas vezes é necessário um olhar

diferente para cada aluno, pois alguns que aqui chegam trazem uma série de fatores, que os fazem estarem nesta modalidade”.

“Há alguns tipos de avaliações como provas que não devemos usar muito na EJA, pois os alunos não conseguem estudar em casa, então prefiro trabalhar a avaliação durante todas as aulas”.

Para haver mudança na avaliação, é necessário que a escola e os professores construam sua proposta pedagógica, como está garantido na lei de diretrizes e bases da educação. O sistema garante tal flexibilidade para a escola adequar o ensino a sua realidade e escolher a forma de avaliar.

De acordo com Rial (2007), quando pontua que o ensino já não pode mais ser visto como uma mera e mecânica transmissão linear de conteúdos curriculares fechados e prontos, do docente para o educando. O autor acrescenta que a avaliação deve ser vista como um processo de construção de significados fundados nos contextos históricos em que se ensina e se aprende e, conseqüentemente se avalia de forma democrática, constante, diversificada e contínua.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001). Quando questionados se consideram difícil avaliar o aluno da EJA, os professores responderam:

“Não, porque o desempenho dele é nítido por apresentar grande interesse em recuperar o tempo perdido”.

“Não, pois procuro avaliá-lo considerando além dos conteúdos curriculares, aspectos como interesse e participação”.

“Não é muito fácil avaliar o aluno da EJA principalmente se for uma avaliação só com provas, temos que usar vários critérios”.

Também foi questionado se algo mudou em suas avaliações por ser EJA. Pôde-se observar que houve mudança em 100% dos professores pesquisados:

“Sim, procuro explorar os conteúdos de forma que eles possam aplicar no cotidiano”.

“Sim, nesta modalidade é necessário muito mais que uma nota é perceber a evolução que o aluno desempenha”.

“Sim, procuro conhecer os alunos para poder avaliá-los melhor”.

“Sim, a avaliação na EJA não pode ser a mesma do ensino regular, pois os alunos não são os mesmos”.

“Sim, procuro avaliar o aluno diariamente, compreendendo o histórico de aprendizagem de cada aluno”.

O professor da EJA deve compreender a necessidade de respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvem classe, raça, saber e linguagem dos seus alunos, caso contrário, o ensino ficará limitado à imposição de um padrão, um modelo pronto e acabado em que se objetiva apenas ensinar a ler e escrever. Enfim, o que se pretende com a educação de jovens e adultos é dar oportunidade igual a todos.

Um novo enfoque está sendo dado à educação de jovens e adultos. É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos, levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem, torna-se, pois, um caminho renovado e transformador (ARBACHE, 2001).

Para Freire (1976) a aprendizagem só será válida se estiver ligada a uma reflexão crítica sobre o homem e sua relação com o meio social, pois ele é o sujeito da educação e não pode ser reduzida à condição de objeto. Ele só se desenvolverá integralmente se participar do processo ensino e aprendizagem de forma ativa, tornando-se agente de sua educação, capaz de dominar e resolver os problemas que surgem no seu dia-a-dia. É um ensino comprometido com a formação de cidadãos preparados para melhorar a vida, não somente deles, como também das demais pessoas que vivem ao seu redor.

O termo avaliar tem sido associado a expressões como: fazer prova, atribuir nota e fazer exame. Esta associação, tão frequente em várias escolas, é resultado de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante. Nela a educação é entendida como mera transmissão e memorização de informações prontas e inquestionáveis. Nessa perspectiva, o aluno é visto como um ser passivo e receptivo. Conseqüentemente, a avaliação se restringe a mensurar a quantidade de informações retidas e assume um caráter seletivo e competitivo.

Entretanto, dentro de uma concepção mais moderna, a avaliação não se reduz apenas a atribuir notas. Segundo Haydt (1997, p.14), *“atualmente, a avaliação assume novas funções, pois é um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos”.*

Nesse contexto, a avaliação assume uma dimensão orientadora e norteadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar avançando na construção do conhecimento.

Ainda assim, alguns professores compreendem a avaliação por meio de perguntas e respostas objetivas e diretas. Torna-se, assim, questionável a manutenção de testes e provas como instrumentos suficientemente capazes de representar o conhecimento de jovens e adultos educandos.

Paulo Freire (1994) relata que “o educador precisa partir do seu conhecimento de vida e do conhecimento de vida do educando, caso contrário, o educador falha”.

Cabe ao professor perceber o que os alunos almejam com os estudos e com base nessa informação, ele deve construir uma prática para atender às diferentes necessidades de aprendizagem. Deixar que cada aluno contribua com suas lembranças e experiências é fundamental para que todos se sintam inseridos no processo. Nesse caso, deve-se priorizar o que é relevante de fato para a turma, ao mesmo tempo repensar as formas de mediação dos conteúdos e de avaliação da EJA.

O jovem e o adulto trazem consigo uma história de conhecimentos e saberes acumulados, e ainda reflexões sobre o mundo. Nós, enquanto professores, podemos capitalizar isso por meio de atividades que remetam ao cotidiano deles e exemplos que unam informação teórica com experiência de vida. Se nós educadores valorizarmos a sabedoria dos alunos e estabelecermos analogias e ligações com a realidade deles, facilitará o processo de aprendizagem substancialmente. Ao mesmo tempo, os estudantes se sentirão menos tímidos, rompendo assim o desconforto de estar aprendendo tardiamente.

6. A avaliação na perspectiva dos alunos

Neste item, pretende-se apresentar uma análise sobre os dados coletados nas entrevistas com os alunos no que se refere às práticas avaliativas na EJA.

Sobre a metodologia utilizada pelos professores da EJA, podemos observar que 79% dos alunos consideram que a metodologia utilizada favorece o ensino-aprendizagem e 21% dos alunos responderam que não favorece o ensino aprendizagem.

Percebe-se, diante das respostas da maioria dos alunos, que o professor, em sua prática, adota metodologias que favorecem a aprendizagem do aluno. É importante também que o professor saiba que cada conteúdo exige uma forma de avaliar. Além disso, considerar a realidade na qual

o aluno da EJA está inserido é de fundamental importância para o seu desenvolvimento.

Observa-se que os alunos têm opiniões diferentes quando é para responder se seus professores aproveitam as avaliações feitas para reorientarem os possíveis “erros” que foram identificados na turma: 58% afirmam que sim; seus professores reorientam os erros cometidos na avaliação; 10% dos entrevistados acham que os professores não debatem os erros observados durante o processo avaliativo e 32% dizem que, às vezes, isto ocorre.

Quanto questionados sobre a importância da nota, 89% dos alunos responderam que serve para aprovar e reprovar, assim pode-se ver que os alunos concebem que a nota é decisiva para definir sua aprovação ou reprovação.

Segundo Luckesi, (1998, p. 58), “a avaliação não seria somente instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem”. Ao confrontarmos o pensamento de Luckesi, com as respostas dos alunos constatamos uma contradição, uma vez que a promoção ou retenção é evidenciada no contexto escolar e, muitas vezes, a nota surge apenas como passaporte para a série seguinte.

Tal visão desvincula a finalidade da avaliação da sua real função, que é promover o diagnóstico das dificuldades dos alunos e uma reflexão do professor sobre sua atuação, tendo em vista uma tomada de decisão. É importante ressaltarmos que o ato de avaliar não pode se restringir ao ato de atribuir nota, mas numa oportunidade do professor avaliar o que foi realizado, comparando com o “ideal” que se deseja com o que fazer para aproximar a sua forma de avaliar desse patamar proposto.

Nas respostas sobre como gostariam que fosse a ação do professor na avaliação, 94% dos alunos gostariam que o professor levasse em conta a participação dos alunos nas aulas; 89% consideram que o interesse dos alunos seria importante na avaliação, 82% dos alunos gostaria que o professor fizesse menos provas, 86% dos alunos desejam que os professores levem em consideração as dificuldades e diferenças, 47% gostariam que o professor realizasse mais trabalhos em grupo, 26% que não permitissem atrasos na entrega das atividades e 21% que só realizasse provas escritas.

Esses alunos são pessoas que retornam à escola após terem abandonados os estudos por alguns motivos. Por isso, necessitam de muita compreensão, já que sentem dificuldade em assimilar alguns conteúdos que são exigidos, principalmente nas disciplinas que envolvem um raciocínio lógico.

Diante do exposto, é fundamental que o professor, da modalidade EJA, norteie sua prática avaliativa de forma que possibilite identificar as causas das dificuldades dos alunos, desenvolvendo a aprendizagem de forma integral. Logo, o docente capacitará os alunos para estabelecerem relações entre os conhecimentos aprendidos na escola e a sua vida em sociedade.

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação deve ser vista como um processo que possibilita ao educador acompanhar, conhecer e dar apoio aos alunos, compreendendo as formas de aprender e de utilizar conhecimentos que favoreçam na formação de indivíduos críticos e participativos.

Referente à satisfação dos alunos em relação aos instrumentos de avaliação que os professores utilizam, os alunos demonstram que estão satisfeitos, observa-se isto através das respostas a seguir:

- *“Sim concordo, pois os professores fazem revisão antes das avaliações”;*

- *“Concordo, eles utilizam trabalhos em grupo, filmes e pesquisa o que ajuda na prova”;*

- *“Concordo, porque os instrumentos são utilizados de acordo com a aprendizagem do aluno”;*

- *“Sim, porque eles só irão colocar na prova o que aprendemos e quem não prestar atenção na explicação não irá saber fazer a prova”.*

- *“Sim, concordo, pois os professores fazem avaliações que nos ajudam a aprender”.*

É importante ressaltar que diante das respostas dos alunos, da modalidade e do contexto em que estão inseridos, os professores estão conseguindo vencer os desafios no momento da avaliação com a escolha de instrumentos adequados. A complexidade que envolve a avaliação exige do professor a definição de objetivos e muita clareza sobre a formação dos alunos. Exige, também, conhecer as competências que deverão ser desenvolvidas, escolhendo instrumentos de avaliação que proporcionem situações de aprendizagem para todos os alunos.

Com relação à opinião dos alunos sobre a importância da avaliação, 100% concordam que a avaliação é importante, mencionando vários aspectos que justificam sua importância. Podemos observar isto através de algumas respostas:

- *“Sim, porque sabemos como estamos nos desenvolvendo”.*

- *“Sim, a avaliação vai dizer a capacidade de cada um”.*

- *“Sim, porque demonstra o que o aluno é capaz de aprender”.*

- *“Sim, porque o aluno demonstra tudo o que aprendeu, e assim os professores verão onde é que eles têm que explicar para que os alunos possam realmente entender”.*

Através da fala dos alunos, observa-se que todos definem a importância da avaliação como o meio para o professor perceber o conhecimento adquirido. A avaliação deve “estar comprometida com a promoção da aprendizagem e desenvolvimento por parte de todos os alunos. Este é o seu sentido mais radical, é o que justifica sua existência no processo educativo” (VASCONCELOS, 1998).

É, portanto, necessária à mudança da concepção do real significado da avaliação no contexto escolar, tanto em relação aos professores quanto aos alunos, para que esta promova a aprendizagem do aluno, aperfeiçoando assim o ensino e a prática educativa.

A avaliação, portanto, assume função não apenas de mensurar conhecimentos assimilados, mas passa a ter caráter formativo e diagnóstico, possibilitando ao professor também avaliar seu próprio desempenho, onde se ensina e se aprende, e, conseqüentemente se avalia de forma democrática, constante e diversificada.

7. Algumas Considerações

Diante do exposto, foi possível rever alguns aspectos da educação de jovens e adultos, conhecer quais os fatores que os professores levam em consideração ao avaliarem, os instrumentos utilizados para avaliar os alunos do Ensino Fundamental nas turmas de EJA e as considerações dos alunos em relação às práticas avaliativas. Pode-se dizer que o objetivo da pesquisa foi atingido, pois foi possível analisar o processo avaliativo utilizado pelos professores da educação de jovens e adultos.

Com as respostas obtidas durante a pesquisa, pôde-se observar que uma considerável parcela de professores e alunos considera que a avaliação tem a finalidade de verificar a aprendizagem. Percebe-se que alguns professores utilizam as avaliações para diagnosticar as dificuldades dos alunos e propor atividades que possam saná-las.

Apesar de utilizarem diversos instrumentos para avaliar, os professores usam com maior frequência a prova. Verifica-se que são realizados seminários, atividades diárias e trabalhos em grupo, os quais diversificam a forma de avaliar.

É importante ressaltar que a utilização de instrumentos diversificados para avaliar, não garante a aprendizagem ou promova a satisfação dos alunos. É de suma importância que os educadores conheçam e saibam

utilizar tais instrumentos e que tomem conhecimento se estes instrumentos são adequados aos objetivos propostos, aos conteúdos e se valorizam as habilidades dos alunos.

Diante dos resultados da pesquisa, percebe-se que a maioria dos professores da EJA no momento da avaliação leva em consideração diversos fatores, tais como: participação, interesse, pontualidade, assiduidade, frequência e conhecimentos que os alunos trazem de experiências de sua vida.

Mesmo os professores levando em conta todos estes fatores, uma parcela considerável dos alunos revela que gostaria que os professores levassem em conta suas necessidades, dificuldades e diferenças, utilizando outros critérios na hora da avaliação.

Os alunos necessitam de mais apoio pedagógico para que seu ritmo e modo de aprender os conteúdos sejam respeitados, e assim, garantam uma aprendizagem efetiva. Desde modo, é essencial aos educadores desenvolverem uma prática avaliativa que promova uma relação entre os conteúdos e cotidiano dos alunos. Logo, a avaliação torna-se mais significativa já que cumpre funções sociais.

Os professores têm importante função no processo avaliativo, pois são eles que o organizam de acordo com a sua interpretação sobre as respostas e o desempenho dos alunos que, devido à grande diversidade cultural, tornam ainda mais complexo o processo avaliativo. Se a avaliação for apenas pontual, com aplicação de um instrumento, os resultados obtidos pelos alunos não indicam seus conhecimentos, sequer a forma como os construíram. Nessa ótica, apenas explicará o fracasso ou sucesso escolar, norteando uma inclusão ou exclusão.

Portanto avaliar é, sem dúvida, estar vivo. Viver e conviver em sociedade pressupõem atividades avaliativas. Essa realidade também abrange a educação e seus processos formativos, que necessitam ser, a todo tempo, avaliados em sua forma, efeito, método, assim como em relação ao desempenho dos alunos. Através desse trabalho, pôde-se analisar o processo avaliativo na EJA, debruçando-se sobre os objetivos, o porquê, e como acontece. Salienta-se a importância de se visar sempre a uma educação formativa e nunca um meio de exclusão.

A avaliação deve ter seu sentido ampliado, isto é, o de ser uma alavanca do progresso do aluno, um sistema de informação sobre o andamento do processo ensino-aprendizagem, sobre dificuldades, falhas, necessidades de revisão, reforço etc. A avaliação assume uma dimensão orientadora, pois permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento.

8. Referências

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Avaliação e Planejamento. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1976.

_____, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.

HAYDT, Regina Célia C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez. São Paulo. Cortez, 1995.

_____. Verificação ou Avaliação: O que pratica a escola? Série Idéias, Nº. 8 São Paulo: PDE, 1998.

RIAL, Adriana C. P. Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA): práticas correntes no Ensino Médio, em História. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, 2007.

SOUZA, Clarilza Prado de. (org) Avaliação do rendimento escolar. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

VAGULA, E. Trabalho, Tempo e Cultura: Olhares Avaliativos na Educação de Jovens e Adultos. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 1, n. 2, São João del-Rei, dez.2006

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 9ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.